



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

## CARTOGRAFIA DE PESQUISAS EM PROCESSO - EPISTEMOLOGIAS DO SUL NA PESQUISA EM ARTES CÊNICAS E NAS PRÁTICAS DA CENA CONTEMPORÂNEA EXPANDIDA

### **A PRESENÇA DE KLAUSS VIANNA NA ABORDAGEM METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE DANÇA DA ELA - ESCOLA LIVRE DE ARTES ARENA DA CULTURA**

*MÁRCIA REGINA FABIANO NEVES*

NEVES, Márcia Fabiano. **A presença de Klaus Vianna na abordagem metodológica para o ensino de dança da ELA - Escola Livre de Artes Arena da Cultura.** Belo Horizonte: Escola Livre de Artes Arena da Cultura. Escola de Belas Artes da UFMG; Mestrado; Mônica Ribeiro.

#### **RESUMO**

Esta comunicação refere-se à análise da influência das ideias do bailarino, coreógrafo e professor, Klaus Vianna, na abordagem metodológica para o ensino de dança da ELA - Escola Livre de Artes Arena da Cultura. Tal escola, concebida como política pública para a formação artística e cultural descentralizada em Belo Horizonte, recebe um público heterogêneo em termos gerais – faixas etárias, grau de escolaridade, nível sócio econômico, experiências prévias. Observa-se, portanto, a necessidade de uma proposta artístico pedagógica que se contraponha aos referenciais elitistas para a formação em dança consolidados no Brasil na primeira metade do século XX e combatidos por Klaus Vianna ao longo de seu percurso profissional. Busca-se investigar a presença de pressupostos da pedagogia de Vianna na estruturação do projeto para a formação em dança da ELA, o qual funda-se na inter-relação entre experiências somáticas, técnicas, de criação e de apreciação. Esse estudo compõe a pesquisa de mestrado em realização “A

- 227 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

construção de autonomia na prática artístico pedagógica para o ensino de dança da ELA – Escola Livre de Artes Arena da Cultura”.

**PALAVRAS-CHAVE:** Klauss Vianna. ELA. Abordagem metodológica. Ensino de dança.

## RESUMEN

Esta comunicación es sobre el análisis de la influencia de las ideas del bailarín, coreógrafo y profesor Klauss Vianna en el enfoque metodológico para la enseñanza de danza en la ELA – Escuela Libre de Artes Arena de la Cultura. Tal escuela, diseñada como política pública para la formación artística y cultural descentralizada en Belo Horizonte, recibe un público heterogéneo en términos generales – grupos de edad, enseñanza, nivel socioeconómico, experiencias previas. Se observa, entonces, la necesidad de una propuesta artística y pedagógica que se contrarresta a los referenciales elitistas para la formación en danza consolidados en Brasil en la primera mitad del siglo XX contra los cuales luchó Klauss Vianna durante su carrera. Se busca investigar la presencia de presuposiciones de la pedagogía de Vianna en la organización del proyecto para la formación en danza de la ELA, el cual se funda en la interrelación entre experiencias somáticas, técnicas, de creación y de apreciación. Este estudio compone la investigación de maestría en proceso “La construcción de autonomía en la práctica artística y pedagógica para la enseñanza de danza en la ELA – Escuela Libre de Artes Arena de la Cultura”.

**PALABRAS CLAVE:** Klauss Vianna. ELA. Enfoque metodológico. Enseñanza de danza.

## ABSTRACT

This communication is on the analysis of the influence of the ideas of the dancer, choreographer and teacher Klauss Vianna on the methodological approach to dance teaching at ELA – Arena da Cultura Free School of Arts. That school, conceived as Belo Horizonte public politics for decentralized artistic and cultural education, receives students with heterogeneous backgrounds in general terms – ages, school instruction,

- 228 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

socioeconomic, previous experiences. The necessity for an artistic pedagogic proposal opposed to the elitist dance education consolidated in Brazil in the first half of the 20th century to which Klaus Vianna fought against is acknowledged. To investigate the presence of tenets of Vianna's pedagogy in structuring the project of dance education at ELA, founded on the interrelationship between somatic, technical, creation and appreciation experiences is searched. This study is part of a master's degree research in progress named "The building of autonomy in the artistic pedagogic practice for dance teaching at ELA – Free School of Arts Arena da Cultura".

**KEYWORDS:** Klaus Vianna. ELA. Methodological approach. Dance teaching.

## Introdução

*Palavra que uso me inclui nela.*

*Manoel de Barros, 1993.*

As ideias concatenadas neste artigo fundamentam-se em leituras e reflexões realizadas no âmbito da pesquisa de mestrado em andamento "A construção de autonomia na prática artístico pedagógica para o ensino de dança da ELA – Escola Livre de Artes Arena da Cultura". Para nortear tal pesquisa, as concepções epistemológicas de Paulo Freire e de outros pensadores como Jacques Rancière e Jorge Larrosa vêm sendo utilizadas como suporte teórico. A essas se unem as ideias de autores que abordam a dança, demonstrando uma compreensão ética, crítica e política da realidade que está em consonância com os referenciais conceituais nos quais se funda o trabalho desenvolvido na ELA.

Constituída em 2014, a Escola Livre de Artes Arena da Cultura surge a partir da institucionalização do Programa de Formação Artística e Cultural Arena da Cultura, cujas ações tiveram início em 1998 por meio da então Secretaria Municipal de Cultura de Belo Horizonte. Política pública para a descentralização cultural, a ELA é hoje gerida e executada

- 229 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

pela Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte e tornou-se um fértil campo de observação e pesquisa para estudiosos que se dedicam à elaboração de projetos pedagógicos para as artes. Compreende-se que a escola se destaca tendo em vista seu caráter vanguardista que desestabiliza padrões hegemônicos os quais, historicamente, perduram no ambiente das artes, principalmente da dança.

Ao tentar penetrar mais profundamente nos meandros da práxis formativa em dança que vem se constituindo na realidade da ELA, o reencontro com as ideias e ideais de Klaus Vianna muito me emocionaram. Aproximar tais temas representou a possibilidade de novos pontos de vista sobre o trabalho realizado por um profissional de grande relevância para a dança brasileira e que transitou pelas artes da cena, transformando os referenciais deste campo de atuação. Não se trata, entretanto, de apontar a presença, nas oficinas de dança do Arena da Cultura, de uma metodologia ou técnica criadas por Vianna. Trata-se de, mais uma vez, verificar a potência, a penetração e o alcance de uma experiência de engajamento artístico e pedagógico na qual, no entrecruzamento entre técnica, estética e ética, revela-se – também - uma perspectiva político-filosófica.

Assim, no momento em que, atravessada pelo ideário de Freire, Rancière e Larrosa, reflito sobre a abordagem metodológica para a formação em dança da ELA, considerando seu contexto de atuação, sou especialmente afetada pela trajetória de Klaus Vianna: um homem-artista brasileiro dedicado a questionar, incansavelmente, o pensamento mecanicista ancorado em preconceitos e pragmatismos ao qual a dança, ao longo da história, esteve - e ainda está - apoiada. A emoção me transporta para uma nova condição de assimilação e me conduz ao reconhecimento de um esforço pessoal que se transformou num *compromisso de existência*.

No prólogo de seu livro Tremores, Larrosa (2016, p. 9-14) discute a obscuridade do termo *experiência*. Contudo, o autor afirma que “a experiência é algo que pertence aos próprios fundamentos da vida, quando a vida treme, ou se quebra, ou desfalece”. Os tremores, as

- 230 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

vibrações, as rupturas que marcaram as experiências de Klauss Vianna ainda ecoam entre nós e ressoam como um alerta sobre a forma utilitária, alienada e alienante como são aplicados métodos e técnicas que se transformam em *camisas de força*, inculcando um caráter de massificação na formação em dança nos mais diversos ambientes (VIANNA; CARVALHO, 2008).

Enfim, nesta escrita estou em busca de tecer uma trama na qual se entrelacem meu reconhecimento a um artista-pesquisador que abriu caminhos pra que a dança brasileira pudesse avançar; minhas reflexões sobre a prática artístico pedagógica para a formação em dança na ELA; minha crença de que a dança, enquanto expressão artística e estética e no campo da formação, deva se instituir como uma experiência voltada para a valorização das diferenças e para o empoderamento dos que nela estiverem envolvidos, uma experiência potente, capaz de produzir sentido e intensos tremores e rupturas.

### **A experiência-dança de Klauss Vianna; ecos que ressoam no tempo**

Ainda nos anos de 1930, renitente em problematizar a experiência, o filósofo Walter Benjamin destaca que o corpo se torna refém da sociedade moderna, submetendo-se a novos padrões de movimento mais adequados à vida nos grandes centros. Contudo, se Benjamin revela-se pessimista quanto à capacidade do homem de escapar à mecanização e ao adestramento do gesto, Klauss Vianna, já no início de sua carreira, lança-se numa proposição pedagógica que tem a consciência do corpo como pilar central. Perseguindo respostas para as inquietações que o acompanharam ao longo de toda a vida, ele propõe o estudo profundo do movimento como estratégia para envolver e afetar a pessoa em sua totalidade.

A evolução da pedagogia de Vianna coincide, no tempo, com movimentos artísticos que surgem nos Estados Unidos nos primeiros anos da década de 1960 como um fluxo pós-modernista. Ligado à desestabilização dos sistemas técnicos participantes da *modern*



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

*dance*, esse fluxo será marcado por uma “dinâmica crítica e experimental”, além de pressupostos estéticos que negam os efeitos espetaculares (BENTIVOGLIO, 1985, p. 169 - 171).

Nas palavras da crítica de dança Leonetta Bentivoglio podemos encontrar princípios que, ao longo de toda a sua trajetória, parecem influenciar a relação de Klauss com a dança e que serão o norte de sua pesquisa:

Desnudada de elementos supérfluos e de efeitos espetaculares, a dança post moderna se propõe a restituir ao corpo o seu campo operativo específico: o movimento, compreendido como evento dinâmico liberado de quaisquer sistemas “academicizados”, seja clássico ou grahaminiano. (BENTIVOGLIO, 1985, p. 169, tradução nossa)

Com o avançar de suas experiências, na qual se unem a dança, o teatro e sua sensibilidade para diversas linguagens artísticas, Klauss Vianna propiciará a dançarinos e atores – assim como a pessoas de todas as áreas – estímulos para se dedicarem a seu próprio corpo e, por meio de relações dinâmicas de autoconhecimento e integração, conquistarem a renovação de sua capacidade expressiva. Durante a década de 1980 até o momento em que sua vida se encerra, em 1992, virão anos em que o mestre parece ainda mais disposto a explorar o corpo e suas potencialidades, perscrutar sua anatomia e biomecânica relacionadas a sua expressividade, penetrar em sua completude. Ainda que sua saúde não lhe favorecesse, Klauss dedicava-se ao trabalho incansavelmente, evidenciando sua convicção de que a dança se confunde com a vida.

O depoimento de Ana Francisca Ponzio (VIANNA; CARVALHO, 2008; p. 152-153), aluna de um de seus cursos em 1982, confirma a disponibilidade do professor em receber, despojado de preconceitos, “gente de todas as idades e profissões, com ou sem técnica de dança”. Como afirma Ponzio, compreende-se que Klauss se utiliza da sala de aula como um

- 232 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

“terreno do experimental, campo de acertos e desacertos”, onde ele próprio também se encontra numa interminável experiência formativa.

Assim ela descreve a aula:

Trabalhando o corpo em detalhe, sentíamos as extensões e limitações de nossa musculatura, de nossos movimentos. Sentíamos também nossa relação com o chão (ou com a gravidade, como ele diz) e ainda o peso do corpo. No jogo de percepções empreendido por Klauss, dávamos atenção até ao espaço existente entre os dedos dos pés – tocando e sentindo essa região, percebíamos quanto abandonamos e esquecemos certas partes do corpo, aparentemente irrelevantes (assim como fazemos com a vida – ele nos fazia perceber). (VIANNA; CARVALHO, 2008, p. 153-154)

Conclui-se que a perspectiva investigativa tão cara aos artistas da dança que se dedicaram a implantar a *post modern dance* nos Estados Unidos, tanto quanto a concepção do movimento como manifestação que possa surgir desvinculada de técnicas pré-adquiridas, vão se fortalecendo enquanto pilares da pedagogia de Klauss Vianna. Cabe, contudo, ressaltar que ele mesmo reconhece que as diferentes técnicas exprimem diferentes modos de ver o mundo e estão em constante evolução. De maneiras diversas, Klauss evidencia a importante função da técnica na formação do dançarino; portanto, em suas palavras, “continuarão existindo técnicas enquanto existir a dança, enquanto existirem bailarinos” (VIANNA; CARVALHO, 2008, p. 82).

Incongruência ou contrassenso? O que emerge de maneiras diversas em Klauss Vianna é seu respeito pela dança clássica e sua sábia capacidade de enxergar a técnica também como caminho de autoconhecimento. Como tantos outros pedagogos que se envolvem com a preparação corporal do artista cênico, ele tem a clareza de que técnicas ou métodos estão a serviço da transmissão de conhecimento. E compreende que os mesmos devem



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

gerar não uma postura de simples reprodução, mas uma postura crítica e transformadora. Como anuncia Paulo Freire (2002), assim surge o aspecto criativo e estético do processo gnosiológico de ensinar-aprender.

Não existem informações sobre as fontes nas quais Klauss Vianna possa ter se aprofundado para chegar até a sua ousada proposição expressiva e estética, cuja origem está em sua formação como bailarino clássico<sup>1</sup>. Ainda que em seus depoimentos possam ser encontradas referências a linguagens artísticas e influências advindas de áreas distintas<sup>2</sup>, não há clareza quanto aos artistas e pensadores nos quais ele se inspirou, ou até mesmo cujas concepções tenha investigado de forma mais sistemática. Entretanto, o arrojo de sua proposta demonstra seu desprendimento e a disponibilidade para se lançar em ideias, pensamentos e pressupostos que afetavam sua visão de dança e de mundo. Pode-se inferir que será a intensidade dessa busca - a experiência de viver num constante e sensível “estado de procura” - a levá-lo a construir sua própria cartografia de errâncias e anacronismos, através da qual seu nome se tornará

### 3

fundamental para o advento de uma *nova dança* brasileira.

Despojado do desejo de organizar uma metodologia, Klauss não deixou manuais ou manuscritos nos quais tenha registrado suas experiências em sala de aula e estava consciente de não ter sistematizado um método. Contudo, muitos profissionais, após a sua morte, seguiram reelaborando suas proposições, como ele mesmo previra (ALVARENGA, 2009; p. 216). Constata-se, portanto, que as contradições e hiatos que podem ser percebidos ao longo do intrincado percurso de elaboração de tal pedagogia não impediram

---

<sup>1</sup> Em “A dança” (VIANNA, CARVALHO, 2008) - nas palavras de Luis Pellegrini, *um livro de vida e não apenas um livro de dança* -, Klauss manifesta seu respeito pelo balé clássico como base histórica e formal para o aprendizado da dança, tanto quanto refuta a maneira massificada e massificante como



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

que a mesma - aliada a todo o trabalho desenvolvido por Vianna, bem como ao imaginário que surgiu em torno ao seu nome - se transformasse em referencial para artistas cênicos e pesquisadores do movimento em todo o Brasil.

A partir de inúmeros depoimentos recolhidos por Arnaldo Alvarenga em sua pesquisa de doutorado, "*Klauss Vianna e o ensino da dança: uma experiência educativa em movimento (1948–1990)*", pode-se constatar que o convívio com o artista e mestre, e a oportunidade de acessar os conhecimentos por ele transmitidos, foi, para a maioria de seus alunos, um privilégio. Os relatos expostos pelo autor levam a crer que, para os que souberam nela se engajar, a pedagogia de Vianna representou uma intensa experiência de encontro consigo e um

---

a técnica é utilizada no Brasil. Ao longo de sua carreira, ele sempre se denominou "bailarino" e não abandonou o ensino do clássico; porém o fazia a seu modo, preenchendo a técnica de consciência

<sup>2</sup> No livro "A dança" (VIANNA, CARVALHO, 2008), Klauss fala de sua paixão pelo teatro descoberta ainda na infância. Entre tantos nomes, cita sua convivência com o artista plástico Guignard e a experiência de posar para seus desenhos; seu interesse pelas pinturas de Rafael, Da Vinci, Modigliani; a aproximação com o anatomista baiano Antônio Brochado e com Carybé, Jorge Amado, Caetano e Maria Bethânia nos anos em que viveu em Salvador. Suas palavras revelam a curiosidade que o move e o leva a encontrar, em diferentes formatos e proposições artísticas e estéticas, modos de engendrar conceitos mais complexos sobre a arte, o corpo, as relações que movem o universo.

<sup>3</sup> O termo "*nova dança*" é aqui utilizado a partir do conceito forjado sobre as reformulações que alteraram o panorama da dança europeia entre os anos de 1980 e 1990. Tais reformulações se ancoram na profunda investigação pessoal do movimento, tendo em



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

vista potencializar a expressividade individual do artista cênico por meio da consciência do próprio corpo e da própria sensibilidade física e emotiva.

compreender-se sujeito dançante com e no mundo. Algo que atinge a esfera física, sensível, emocional e cognitiva, preenchendo o consciente e o inconsciente.

Tendo em vista o seu perfil vanguardista e a sua conexão com as questões presentes na realidade contemporânea, ecos da experiência-dança de Klauss Vianna ressoam e se mantêm extremamente atuais. Apesar do contexto de dificuldades múltiplas enfrentado por ele enquanto pessoa e profissional da dança na realidade brasileira, com a sua sensibilidade e obstinação - às vezes delicada, às vezes atropelada por sua própria urgência em perseguir suas inquietações -, Klauss conseguiu sobreviver. Apesar da escassez de registros formais e das adversidades que se impõem, sua proposta se propaga. As reverberações transparecem em abordagens metodológicas para a formação em dança em todo o país, em ambientes distintos, principalmente onde a pesquisa é valorizada.

Torna-se lógico concluir que Klauss Vianna se tornou um caminho para a renovação da experiência de fazer-pensar dança no Brasil. Porém, o país não tem o hábito de distinguir seus mestres e para nós o passado é algo a ser esquecido; afinal, somos a nação do futuro. Um futuro que jamais chega e, enquanto esperamos, não temos tempo para nos concentrar no presente. Talvez nossos poucos anos de história registrada (ou inventada) nos levem a desvalorizar a experiência e a desprezar a autoralidade. Mas, mesmo esse cenário perigoso não impede que o nome do bailarino, coreógrafo e professor Klauss Vianna tenha, para muitos, um largo significado. É nosso dever fazê-lo sobreviver....

### **A presença (in)visível de Klauss Vianna na abordagem artístico pedagógica para a formação em dança da ELA-Escola Livre de Artes Arena da Cultura**

*Nós!*

- 236 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

*Não delimitados por espaços geográficos e fórmulas enrijecidas, momentos históricos. Mas fortificados por momentos de convívio construídos de alianças entre diferenças. De aproximar de corpos, de comunhão de dúvidas...*

*Tuca Pinheiro, 2014*

Para os dançarinos que hoje atuam numa perspectiva contemporânea e engendram suas práticas artísticas e/ou pedagógicas como uma narrativa autoral de sua subjetividade e de suas relações com o mundo, Klauss Vianna é um exemplo a ser reverenciado. Enquanto professora da equipe de dança da ELA- Escola Livre de Artes Arena da Cultura, não posso me furtar a perceber as reverberações de suas ideias no trabalho que vem sendo ali desenvolvido.

A ELA surge em 2014 como desdobramento do Programa de Formação Artística e Cultural Arena da Cultura, do qual preserva os referenciais teórico conceituais, sendo esses os princípios de democratização, descentralização, transversalidade e universalização do direito à cultura. Sua execução se dá no formato de ações de formação artística e cultural realizadas em todo o território urbano, em diferentes equipamentos no centro e nas periferias de Belo Horizonte. Seu público é caracterizado pela heterogeneidade em termos gerais – faixas etárias, grau de escolaridade, nível sócio econômico, experiências prévias. Tais circunstâncias apontam para a sua importância enquanto intervenção sociocultural de grande potencial transformador.

Inserir-me nesta escola representou, em minha trajetória profissional, o engajamento na construção de uma proposta artístico-pedagógica que não encontra modelos equivalentes e me leva a experimentar a docência em dança num contexto que é, ao mesmo tempo, singular e múltiplo.

Buscando alinhar-se às diferentes realidades culturais, sociais e econômicas abarcadas e às expectativas envolvidas, a abordagem metodológica da ELA se contrapõe aos referenciais

- 237 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

elitistas para a formação em dança que chegam ao Brasil ao longo da primeira metade do século XX<sup>2</sup>. Assim, ao distanciar-se dos padrões físicos considerados ideais para a dança, essa abordagem reafirma o pensamento de Klauss Vianna, que declara não se importar “com a idade, o tipo de musculatura, a altura ou o peso do bailarino” (VIANNA; CARVALHO, 2008; p. 44). Seu refuto à idealização física fará com que sua sala de aula esteja aberta a pessoas diferentes entre si, movidas por diferentes desejos.

A riqueza presente na pluralidade de corpos diversos é somente um dos ecos das ideias de Klauss que ressoam na Escola Livre de Artes Arena da Cultura e que a transformam num espaço investigativo e estimulante, mesmo que pleno de questionamentos. Afinal, são inúmeros os fatores a serem considerados ao tentarmos estruturar um projeto de formação em dança que tem um público que é, em muitos sentidos, heterogêneo. Estamos sempre próximos do risco de incorrerem em proposições rasas, reproduções forjadas focadas no resultado.

O percurso de Vianna, que tem como pilar a conexão homem/mundo, reforça a necessidade de considerarmos os aspectos éticos e políticos presentes em toda experiência formativa. Por isso o professor Klauss Vianna – ou o filósofo da dança, como se automeava, reforçando sua disposição para a confluência pensar-fazer – criticava os modismos e tendências que invadem as salas de dança sem que haja qualquer tipo de consideração quanto à realidade em que serão inseridos (VIANNA; CARVALHO, 2008).

Em todos os campos, nossas construções teóricas e práticas se relacionam a uma trama sócio-histórica da qual somos coautores, e vice-versa. Já no início de sua carreira, Klauss demonstra compreender a importância de refletir sobre o ambiente no qual atua e o

---

<sup>2</sup> A desproporção entre o número de escolas livres privadas e a escassez de instituições públicas para a formação em dança no Brasil é um entre os sinalizadores de que o ideário em torno a tal formação mantém-se contaminado por um pensamento elitista o qual se ancora em preconceitos e estereótipos.



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

compromisso de se engajar para modificá-lo. A ideia de criar um “balé nacional” apresentada pela primeira vez por Klauss Vianna por meio

5 de artigo publicado em 1952, em Belo Horizonte (ALVARENGA, 2009, p. 152), tem como base sua percepção de que a dança brasileira fixava-se como um arremedo de práticas extraídas do ambiente em que foram constituídas. O então professor e bailarino denuncia a forma utilitária e consumista como os *ballets* europeus eram consagrados e transmitidos, com total desprezo às qualidades próprias à corporeidade brasileira e à nossa cultura como um todo. Aqui se instala uma discussão que, até hoje, exprime um entrave para que a dança brasileira evolua e conquiste a sua personalidade: um persistente atracar-se a modelos.

Em sua passagem por escolas oficiais, Klauss demonstrou grande sensibilidade ao tentar dar sentido aos processos formativos e compreender as necessidades dos alunos, seus desejos, suas frustrações. Sua postura aberta o levava a propor mudanças que imprimissem uma personalidade e uma filosofia de trabalho nessas instituições. Ainda que devesse enfrentar dificuldades absurdas, sua atitude questionadora prevalecia e ele se mantinha fiel ao princípio que guiava sua própria experiência na dança: a valorização das qualidades íntimas que constituem a individualidade do homem.

Os esforços de Klauss Vianna nos conduzem à visão crítica de que todos os públicos merecem uma conduta ética e coerente. O público diverso da Escola Livre de Artes Arena da Cultura comporta a necessidade de análises e reformulações constantes no que se refere a estratégias metodológicas e à seleção de conteúdos adequados às características de cada turma e aos objetivos de cada uma das oficinas. De acordo com as ideias de Vianna, a escola está ciente de que suas práticas são o reflexo de sua filosofia. Portanto, o trabalho da equipe dos professores artistas da área de dança da ELA tem um caráter experimental e se pauta na incessante busca por abordagens coerentes, em consonância com os pilares teóricos conceituais do programa, enquanto política pública, e seu contexto de atuação.

- 239 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

Assim, numa perspectiva contemporânea, a estruturação das oficinas de dança se afasta das práticas mecanicistas que Klauss Vianna combateu, mas que ainda

---

<sup>5</sup> Em “A dança” (VIANNA; CARVALHO, 2008, p. 83), faz-se menção à uma primeira publicação nacional realizada em 1956, no Rio de Janeiro. Porém, a pesquisa realizada por Arnaldo Alvarenga ao longo de seu doutorado demonstra que o texto foi publicado pela primeira vez em Belo Horizonte, no ano de 1952, na revista Horizonte (ALVARENGA, 2009, p 152).

orientam a formação em dança em nosso país. Buscando a congruência com a realidade da escola, a abordagem didática funda-se num processo dinâmico de inter-relação entre os 4 eixos metodológicos abaixo descritos:

– Educação somática: práticas que visam o reconhecimento e a sensibilização do corpo, estimulando e ampliando a consciência de sua relação com o movimento e com o espaço;

– Técnicas de dança: práticas de dança utilizadas como suporte didático e artístico. As referências técnicas utilizadas são aquelas de domínio de cada professor;

– Experiências de criação e composição: propostas diversas de criação e composição em dança que utilizem princípios e conteúdos trabalhados ao longo da oficina;

- Apreciação artística<sup>3</sup>: oportunidades de fruição direta de espetáculos artísticos e/ou por meio de vídeos, seguidas da contextualização das obras e de discussão sobre as impressões dos alunos (COLLAÇO; DINIS; NEVES; PEREIRA, 2014).

---

<sup>3</sup> O Plano de Ação Quadrienal 2009-2012 delinea uma proposta para as oficinas de dança fundada sobre três pilares: a educação somática, a prática corporal e a criação. A apreciação artística foi introduzida como eixo metodológico pela coordenadora Marise Dinis a partir de 2012.

- 240 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

O porquê desta abordagem metodológica transborda da pedagogia de Klaus Vianna, embora seu nome não conste nos registros e documentos que vêm sendo constituídos para formalizar a experiência formativa em dança desenvolvida na ELA. O nome não está lá; mas as ideias são um farol que nos ilumina e nos mantêm atentos ao nosso objetivo: uma dança de e para TODOS.

Educação somática: um conjunto de práticas que conduzem a um componente fundamental da proposta artístico pedagógica de Klaus nomeado como consciência corporal; técnicas de dança: elemento utilizado por ele de forma crítica e sensível; criação: procedimento comum em seu trabalho, tendo em vista valorizar a subjetividade e refinar a expressividade; apreciação: uma necessidade para o bailarino-pesquisador incapaz de conceber a arte desconectada do universo, um meio para encontrar o mundo e nele encontrar-se, o exercício da contemplação. A articulação desses eixos, em total consenso com as ideias de Klaus Vianna, surge como uma estratégia para acessar os domínios sensorial, cognitivo, psicomotor e afetivo do aluno.

O trabalho em cada oficina de dança é sempre uma escuta e uma procura pelos ajustes que possam levar a uma profícua inter-relação entre as diversas possibilidades para se redescobrir como um corpo dançante e reconquistar o prazer de estar em movimento. O risco está implícito e muitas surpresas afloram, reconfigurando incertezas e expectativas.

Unindo as ideias de Walter Benjamin (1918 - 1940) e Larrossa (2016), a articulação que buscamos vislumbra propiciar uma experiência verdadeira e profunda, capaz de valorizar e integrar o saber trazido por alunos e professores e o saber construído individualmente e em grupo, na sala de aula e em outros ambientes. Uma experiência pessoal e coletiva na qual cada participante, docentes e discentes, em sua subjetividade, tem o lugar de autor no processo de ensinar-aprender. Ao mesmo tempo, todos são coautores do processo colaborativo de muitos *eus* que delineiam seu encontro em e com a dança.



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

A pedagogia de Klaus Vianna se desenvolve marcada pela paixão gerando a singularidade de sua proposta e de seu próprio estar no mundo. Nela estão a escuta, a procura, o risco e a reorganização constante que estabelecem um ritmo investigativo e lhe imprimem significado (HISSA, 2005). O outro é, para Klaus, seu espaço de encontro consigo. O traço de sua singularidade está na interseção entre o pensar e o fazer que se organiza sem que dogmatismos se imponham. Compreende-se que nessa “experiência humana e educativa” (ALVARENGA, 2009, p. 211) existe algo de “não-saber, algo que escapa ao planejamento”, como preconiza Larrosa (2016, p. 12-13). Não é o desejo de consolidação, mas a pergunta o motor que faz avançar todo o trabalho desse artista inigualável.

Também nós, professores de dança da ELA, somos movidos por perguntas. A Klaus nos irmanamos ao encontrar em nossos diferentes alunos o “talento de *estar aberto para*” (VIANNA, CARVALHO, 2008; p. 52) e somos movidos pela disponibilidade e desprendimento que neles se desvela. Crianças, jovens, adultos e idosos que se lançam, corajosos, no encontro com seu próprio corpo e sua dança, abrindo portas para o mundo.

Na ELA a sala é um laboratório e ali, juntos, somos-estamos na experiência. Existem as dúvidas, os conflitos, tremores... A dimensão humana nos torna cúmplices e nos faz conscientes da sabedoria do mestre Klaus Vianna: “a arte é antes de tudo um gesto de vida” (VIANNA, CARVALHO, 2008; p 52).

### **Considerações finais; ou portas que se abrem para novas questões**

*Così mio zio Medardo ritornò uomo intero, nè cattivo nè buono, um miscuglio di cattiveria e bontà, cioè apparentemente non dissimile da quello ch'era prima di esser dimezzato. Ma aveva l'esperienza dell'una e dell'altra metà rifuse insieme, perciò doveva essere ben saggio.*

*Italo Calvino, 2004*



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

As primeiras informações que tive sobre Klaus Vianna chegaram-me após a sua morte, na década de 1990, por meio das aulas de Dudude Herrmann<sup>7</sup> e Irene

8

Ziviani. Tendo vivido e estudado na Itália entre 1989 e 1993, ali fiz meus primeiros contatos com a educação somática e outras práticas experimentais introduzidas na dança de forma concorde com o pensamento contemporâneo. Portanto, o que por elas me era transmitido, estava em plena coincidência com meus aprendizados, então, recentes.

Em meados de 1993, de volta a Belo Horizonte, tinha a consciência de conhecer pouco sobre a introdução da dança moderna no Brasil e nada sobre uma possível dança contemporânea brasileira. Rapidamente constatei que um movimento de atualização também se instaurara aqui, porém atravessado por dificuldades que me pareceram ainda maiores do que aquelas enfrentadas pelos dançarinos contemporâneos italianos. Além disso, a aproximação com o teatro e a perspectiva interdisciplinar me pareciam bastante frágeis.

Percebo com nitidez que o livro *A Dança* (VIANNA; CARVALHO, 2008) reflete exatamente tais dificuldades e me coloca diante de um artista que foi, corajosamente, movido por seu desejo de renovação e por sua necessidade de transpor as barreiras que pudessem afastá-lo do que era, para ele, vital: a conciliação entre dança e vida. Por meio de sua busca, assim como os europeus, Klaus chegará até o teatro e ali encontrará novos estímulos que lhe projetarão mais longe.

E enquanto o bailarino se despojava de posturas tecnicistas, massificadoras e utilitárias, a realidade sociocultural brasileira mantinha-se arraigada à tradição clássica, deixando pouco espaço para a dança moderna e sempre apegada a modelos importados. Entre a dança e o teatro, e sempre contaminado pelas diversas áreas artísticas, Klaus desenvolvia, a seu modo, um pensamento vanguardista. Ao mesmo tempo, num Brasil conservador e elitista, mesmo nas

- 243 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

9 classes consideradas

favorecidas, o termo *contemporâneo* remetia - e ainda

---

<sup>7</sup> Dudude Herrmann é dançarina, coreógrafa, diretora e professora de dança de grande destaque. Iniciou seus estudos nos anos de 1970 como parte da geração do Grupo Transforma BH/MG, onde conheceu Klauss Vianna. Atualmente dirige seu estúdio em Casa Branca, M G, e é uma referência para a dança em Belo Horizonte e Minas Gerais. Em suas palavras, Klauss é uma referência em seu trabalho e em sua vida.

<sup>8</sup> Irene Ziviani formou-se bailarina e é terapeuta corporal. Desenvolve, há mais de 30 anos, um trabalho de reeducação do movimento em Belo Horizonte. Também atua como preparadora corporal para as artes cênicas e foi responsável pela organização de diversos cursos ministrados por Klauss Vianna em BH entre os anos de 1980 e o início dos anos de 1990, poucos meses antes de sua morte.

<sup>9</sup> Penetrar no que possa corresponder a uma definição sobre o que seria contemporâneo e/ou de vanguarda é suficiente para uma discussão assaz longa. Autores, críticos e pensadores discutem a

remete - a uma interpretação contaminada por clichês. E, entre outros enganos, a dança era - e é - apreciada por muitos somente pelo virtuosismo e rigor.

Por outro lado, entre os anos de 1980 e 1990 o país também assistia à negação da técnica, muitas vezes sem uma proposição clara de estratégias que pudessem promover a conquista de habilidades expressivas relativas à presença cênica e ao saber especializado do dançarino. Poucos eram os registros históricos e em sua grande maioria os mesmos se dedicavam às danças clássica e moderna; além de ter como maior campo de interesse a Europa e os Estados Unidos.



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

Se hoje enxergo um pequeno avanço e reconheço o legado de Klauss Vianna como uma influência vital para que dançarinos autores cavassem seu espaço de atuação no Brasil, muito há para se caminhar. Infelizmente, nota-se que, após tantos esforços, pouco mudou nas instituições que se dedicam ao ensino de dança e onde conceitos equivocados são transmitidos, fomentando a desinformação e a alienação. Como profissional da área, sinto que os inúmeros impasses que atropelam a penetração da dança que se realiza numa perspectiva contemporânea na realidade brasileira dizem respeito à imagem que dela vem sendo construída. A velada influência de um pensamento que – como aqueles os quais combate – é também hegemônico, atravessa as reflexões sobre esta outra abordagem possível, gerando equívocos nas tentativas de conceitualização. O desconhecimento dos princípios sobre os quais essa forma de expressão artística se estrutura provoca uma percepção degradante, fundamentada em preconceitos.

Nesse cenário, é bastante surpreendente que o Arena da Cultura siga sobrevivendo a inúmeras dificuldades e hoje se institua como uma reconhecida escola livre de artes, representando um pensamento vanguardista para a formação em dança; bem como nas outras áreas artísticas que reúne<sup>10</sup>. Como discutido anteriormente, a perspectiva experimental e de risco ainda representa uma inovação nos projetos artísticos pedagógicos no Brasil e, de maneira mais emblemática, no ensino de dança.

Enfim, o esforço empreendido por Klauss Vianna – e outros artistas e pensadores - para a superação de paradigmas abriu os caminhos para que as oficinas de dança da ELA - Escola Livre de Artes Arena da Cultura recebam seu público heterogêneo e a equipe de professores artistas possa investigar, cotidianamente,

---

definição do termo *contemporâneo* e alertam para as interpretações equivocadas. No Brasil, a desinformação faz com que parte do público evite as manifestações artísticas



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

definidas como contemporâneas por acreditarem que estejam ligadas a experimentos realizados sem nenhum rigor e por temerem se defrontar com conteúdos de difícil acesso.

<sup>10</sup> A ELA - Escola Livre de Artes Arena da Cultura reúne, além da dança, as áreas de teatro, circo, música, artes visuais, patrimônio cultural e design popular.

o processo formativo. A articulação entre a educação somática, diferentes técnicas de dança, práticas de criação e a apreciação, organiza-se como um plano de ação que nos permite atender, com respeito e ética, crianças, jovens, adultos e idosos que se abrem para uma nova e verdadeira *experiência*.

A abordagem metodológica para a formação em dança na ELA leva-nos a pensar em um todo onde se relacionam partes que, se em si são vigorosas, articuladas geram uma nova potência. Um espaço de interseção que pode surgir da junção entre os valores de multiplicidade e consistência que Calvino (2015) sugere para nortear os gestos de nossa existência na precária realidade contemporânea. A concatenação instável de muitas linhas de força.

Confiante nessa nova perspectiva, e sempre perseguindo a maior organicidade desse todo, a escola espera contribuir para que a dança brasileira persista num caminho de transposição de estratégias que se associam a padrões culturais, técnicos e estéticos ultrapassados. E que cheguemos, enfim, a um pensar-fazer dança mais aberto e poroso, contemplando o homem em sua inteireza.

No texto *“Um Atletismo Afetivo”*, Artaud (2006) nos apresenta o conceito metafórico de *“ator como um atleta do coração”*. Para além da vertente filosófica, o autor parece tentar traduzir uma compreensão complexa da corporalidade como expressão na qual deve reverberar a inteireza do ser humano por meio de conexões entre aspectos psíquicos, físicos, racionais e emocionais. Para ser *um atleta do coração com uma espécie de musculatura afetiva*, o artista cênico deverá ser capaz de construir uma completude entre

- 246 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

suas diferentes capacidades cognitivas, interligando capacidades técnicas e expressivas (ARTAUD, 2006; p 151-160).

Esse e outros escritos de Antonin Artaud produzidos entre 1946 e 1948 fazem crer que ele estava, obstinadamente, em busca de uma experiência intensa e radical, capaz de provocar a instabilidade e pronta a transformar - ou a transtornar – atores e plateia. A partir da infinidade de interpretações que suscitam, as palavras desse homem de teatro que, como Klaus Vianna, estava muito à frente de seu tempo - e por isso pagou um preço alto-, reencontro as palavras do bailarino: “dançar é estar inteiro” (VIANNA, CARVALHO; p 32).

Inteireza, integridade ....

A integridade se esfacela no mundo moderno organizado numa perspectiva conservadora sobre um sistema hegemônico de hierarquias e dicotomias. Porém, como reflexos do desejo de integridade, enxergo hoje Klaus Vianna em sua busca pela continuidade homem-universo, dança-vida.

Inteireza, integridade, ética: condições que podem fazer surgir, de forma harmoniosa e intensa, a autonomia do pensar-dançar-existir de cada um que se arrisca a vivenciar tremores em sua experiência de formação na ELA - Escola Livre de Artes Arena da Cultura.

## Referências:

ACERVO KLAUSS VIANNA. *Vida e obra*. Disponível em:  
<<http://www.klaussvianna.art.br/default.asp>>. Acesso em: 12 maio 2016.

ALVARENGA, A. *Dança moderna e educação da sensibilidade: Belo Horizonte (1959-1975)*. 2002. 250 f. Dissertação (Mestrado) – FAE/ UFMG, Belo Horizonte. 2002.



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

ALVARENGA, A. *Klauss Vianna e o ensino de dança: uma experiência educativa em movimento (1948-1990)*. 2009. 306 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação e Inclusão Social, UFMG, Belo Horizonte. 2009.

ARTAUD, A. *O teatro e seu duplo*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 173 p.

BAPTISTA, L; LIMA, J. Itinerário do conceito de experiência na obra de Walter Benjamin. *Princípios Revista de Filosofia*, Natal (RN), v. 20, n. 33, p. 449-484, jan/jun 2013.

BENJAMIN, W. Experiência e Pobreza. *In: Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1989. (Obras Escolhidas, v. 1). Disponível em: <<https://bibliotecasocialvirtual.files.wordpress.com/2010/06/walter-benjamin-experiencia-e-pobreza.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2016.

BENJAMIN, W. O Narrador. *In: Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras Escolhidas, v.1). Disponível em: <<http://www.cadernodematerias.files.wordpress.com/2012/03/o-narrador-walter-benjamin.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2016.

BENTIVOGLIO, L. *La danza contemporanea*. Milano: Longanesi & C, 1985. 304 p.

CALVINO, I. *Il visconte dimezzato*. Milão: Oscar Mondadori. 2004. 135 p. (Collana Contemporanea)

CALVINO, I. *Seis propostas para o próximo milênio*. Tradução de Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. 144 p.



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

COLLAÇO, K.; DINIS, M.; NEVES, M.; PEREIRA, J. *Relatório de reuniões preparatórias para Seminário Arena da Cultura 2014: área de Dança*. Belo Horizonte, 2014.

HISSA, C.; MARQUES, R. Rotinas, ritmos e grafias da pesquisa. *RevistaAR*, Coronel Fabriciano, UNILESTE/MG, v. 2, 2005, p 14-28.

LARROSA, J. *Tremores (escritos sobre experiência)*. Tradução de Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. 176 p. (Coleção Educação Experiência e Sentido)

PEREIRA, M. A. Juventude, experiência e conhecimento em Walter Benjamin: para um novo saber da educação. *Currículo sem Fronteiras*, v.9, n.2, p.242-257, jul/dez 2009. Disponível em:

<[http://www.curriculosemfronteiras.org/vol9iss2articles/pereira\\_marcelo.pdf](http://www.curriculosemfronteiras.org/vol9iss2articles/pereira_marcelo.pdf)>. Acesso em: 25 maio 2016.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. Arena da Cultura: Projeto de Descentralização Cultural. In: *Plano de Ação Quadriênio 2009 – 2012*. Belo Horizonte: Fundação Municipal de Cultura, Diretoria de Ação Cultural, Diretoria Especial de Equipamentos Culturais, 2009.

VIANNA, K.; CARVALHO, M. A. *A Dança*. 5. ed. São Paulo: Summus, 2008. 140 p.